SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL Organizador

VOL II



CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL Organizador)

VOL II



2021 by Editora Artemis Copyright © Editora Artemis Copyright do Texto © 2021 Os autores Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam

atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva M.ª Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte M.ª Bruna Bejarano **Diagramação** Elisangela Abreu

Organizadora Prof.Dr.David García Martul

Imagem da Capa cienpies

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru

Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista

Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo. Universidade Federal de Goiás

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. II / Organizador David García Martul. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-45-3 DOI 10.37572/EdArt_300821453

 Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. García Martul, David.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422



PRÓLOGO - VOLUME II

La redacción de un prólogo nunca es una tarea fácil, más aún cuando se trata de la presentación de un libro de temática interdisciplinar y transdiciplinar en el campo de las ciencias sociales aplicadas. Es interdisciplinar porque los trabajos que aquí se presentan utilizan un amplio abanico de técnicas de investigación para investigar su objeto de estudio especializado. Así es común encontrar trabajos que por la técnica empleada podríamos pensar son propios de la Antropología y la Sociología. Sin embargo, por el objeto de estudio tratado nos ha parecido más pertinente situarlo en el campo de la Comunicación. Por tanto, hemos dado relevancia al objeto de estudio frente a la metodología investigadora para determinar el campo temático de cada trabajo.

También consideramos que **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** es un libro transdisciplinar porque los resultados de las investigaciones son aplicables a muy distintos campos del conocimiento; es decir, una investigación sobre alfabetización mediática puede muy bien ser aplicada tanto al campo de la Educación como a los campos de la Comunicación y la Sociología.

Sin embargo, previa labor de preparación de este prólogo hemos llevado a cabo una labor de análisis de contenido temático de cada uno de los trabajos aquí presentados. Su resultado ha sido un índice desarrollado por un metódico trabajo de selección de los descriptores más acordes a la temática y objeto de estudio de cada capítulo. Para la selección de los descriptores hemos seguido una herramienta, consensuada por la comunidad internacional, como es el Tesauro de la UNESCO; pues en él, se presenta de forma homogénea y normalizada la manera de designar cada uno de los campos del conocimiento. Y si bien debemos considerar toda herramienta de descripción como condicionada por el contexto ideológico, plasmado por sus sesgos y matices socioculturales, de la institución que lo edita pero que aporta un instrumento de navegación por las distintas materias que conforman el mapa de conocimiento de nuestro libro.

Es pues con ello que hemos procurado, de forma estructurada y sistemática, facultar al lector para introducirse en los heterogéneos contenidos del libro de una manera progresiva, armónica y lógica.

En este **Volumen II** se incluyen trabajos en las áreas de Políticas Públicas-Gestión de Conflictos, Empresa-Marketing y Turismo. Se ha optado por el criterio de reunir materias relacionadas con el estudio del desarrollo de estrategias ligadas con actividades económicas.

En el campo de Políticas Públicas-Gestión de Conflictos incluimos ocho trabajos de investigación que tratan desde aspectos ligados con la aplicación de políticas de

gobernanza hasta aspectos más específicos acerca de la aplicación de la gestión política en situaciones de riesgo y conflictos.

El segundo bloque de materias en este volumen es el referido a trabajos relacionados más estrictamente con las iniciativas económicas y empresariales. En este bloque vemos cómo las políticas y estrategias empleadas en la gestión del ámbito de lo público pueden ser aplicadas en iniciativas empresariales y de marketing para la creación de una plusvalía en el sector privado. En este campo contamos con un primer grupo de trabajos ligados a la gestión corporativa. En un segundo grupo veremos herramientas empleadas en la aplicación de políticas corporativas y conductas del consumidor que pueden ser de interés para la más eficaz gestión de políticas corporativas, así como algunos casos prácticos de análisis en este sentido. Finalmente incluimos trabajos acerca del marketing como producto efectivo de las políticas de gestión corporativa.

Finalmente afrontamos un tercer y último bloque de seis trabajos en el campo del Turismo como actividad económica específica, con prácticas eminentemente empresariales sin menoscabo de las implicaciones que sobre la sociedad ejerce.

Esperamos que el presente volumen de Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos les resulten de interés pues busca proporcionar una foto fija del estado de la investigación a través de un grupo heterogéneo de trabajos aplicados y previamente evaluados sobre distintos temas comprendidos en este campo. Con ello procuramos al mismo tiempo sugerir futuras líneas de investigación a desarrollar a partir de los textos aquí publicados para todas aquellas personas ligadas a la actividad académica.

David García Martul
Universidad Rey Juan Carlos

SUMÁRIO

				~		
	ITIC A C	PÚBLICA	6 E CEC.		CONEL	ITOS
rolaring	LIICAS	FUDLICA	o E GEO	IAU DE	CONFL	. 1 0 3

CAPÍTULO 11
O DIÁLOGO ENTRE OS ATORES DO ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL COMO FORÇA MOTRIZ DA GOVERNANÇA DA AML: REFLEXÕES A PARTIR DO PONTO DE VISTA DOS GOVERNOS MUNICIPAIS
João Martins de Oliveira Neto Joaquim Manuel Croca Caeiro Pedro Miguel Moreira da Fonseca
https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214531
CAPÍTULO 219
ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO
Priscila Marinho da Silva
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214532
CAPÍTULO 338
AVALIAÇÃO E RESULTADOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM FAVOR DA PRODUÇÃO NACIONAL DE JOGOS DIGITAIS
Ueli Sonderegger Matos João Victor Boechat Gomide Juvêncio Braga de Lima
di https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214533
CAPÍTULO 464
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE SEGURANÇA CIDADÃ
Daniele Cristina Bahniuk Mendes Nei Alberto Salles Filho Thais Cristina dos Santos
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214534

CAPÍTULO 5
O BENEFÍCIO DO AUXÍLIO-RECLUSÃO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O BENEFÍCIO COMO POLÍTICA SOCIAL E COMO AGENTE EFETIVADOR DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA
Tamara Rita Servilha Donadeli Neiva Daniela de Figueiredo Ribeiro
doi https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214535
CAPÍTULO 686
ARBITRAJE DE CONFLICTOS Y DRAMA SOCIAL: APORTES DEL TRABAJO SOCIAL FORENSE EN SOCIEDADES DESIGUALES
Claudia Sandra Krmpotic
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214536
CAPÍTULO 796
GESTIÓN DEL RIESGO PARTICIPATIVA COMO MEDIO HACIA LA TRANSFORMACIÓN ADAPTATIVA DE COMUNIDADES Y TERRITORIOS VULNERABLES. CASO CALETA SAN PEDRO, REGIÓN DE COQUIMBO, CHILE
Carmen Paz Castro Correa Juan Pablo Sarmiento Josefa Espinace
doi https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214537
CAPÍTULO 8108
LA ORGANIZACIÓN DEL SOCORRO EN EL ACCIDENTE FERROVIARIO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
José Antonio Iglesias-Vázquez Mario López-Pérez Viviane Ferreira-Leite
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214538
GESTÃO, EMPRESAS E MARKETING
CAPÍTULO 9125
ANÁLISIS DEL ENFOQUE DE LA GERENCIA ESTRATÉGICA
Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Gina Gabriela Loor Moreira
Martha Margarita Minaya Macías
Janeth Virginia Intriago Vera
Rubén Hernán Andrade Álvarez
Milton Geovanny Zambrano Rivera
Henrry Marcelino Pinargote Pinargote
Jhonny Antonio Ávila Ramírez
https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214539
CAPÍTULO 10
RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: INFLUÊNCIAS DO TEMA NA FORMAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
Giovana Cristina Pavei Robson Freire
https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145310
CAPÍTULO 11160
A GESTÃO DA MUDANÇA NO MERCADO DE TRABALHO
Maria dos Anjos Pereira Elisete Martins
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145311
CAPÍTULO 12172
A ESCOLHA DE UMA UNIVERSIDADE VISTA SOB O PRISMA DA TEORIA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
Vera Lucia Telles Scaglione
Lizika Pitpar Goldchleger
tttps://doi.org/10.37572/EdArt_30082145312
CAPÍTULO 13186
ANÁLISIS DE LA GESTIÓN ACADÉMICA - ADMINISTRATIVA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ECONOMÍA POLÍTICA. CASO DE ESTUDIO: ESCUELA SUPERIOR POLITÉCNICA DE CHIMBORAZO
Carlos Benjamín Ricaurte Yépez
Grace Maribel Parra Vintimilla
Oscar Iván Granizo Paredes
José Manuel Pozo Rodríguez

https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145313

CAPÍTULO 14201
ECONOMIAS À ESCALA E A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL HUMANO NO SECTOR DE MOLDES EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM MICRO COM DADOS EM PAINEL
Fátima Diniz Elias Soukiazis
https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145314
CAPÍTULO 15227
OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE - DA TEORIA À PRÁTICA: O CASO PILARES DA SAÚDE
Manuel Aníbal Correia Monteiro João Paulo Peixoto
doi https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145315
CAPÍTULO 16241
RETRATOS DO MUNDO CORPORATIVO: TECENDO REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE FILMES
Felipe Gouvêa Pena Juliana Oliveira Braga Miriam de Fátima Moreira Felício Braga
do https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145316
CAPÍTULO 17252
ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS - O MELHOR MODELO PARA ANÁLISE DE BALANÇO
Moises da Silva Martins Rosane Aparecida Ferreira Bacha Edilene Mayumi Murashita Takenaka
60 https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145317
CAPÍTULO 18
A MORE EFFECTIVE AUDIT AFTER COSO ERM 2017 OR AFTER ISO 31000: 2009?
Alcina Augusta de Sena Portugal Dias
doi:https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145318

CAPÍTULO 19278
TRANSTORNO DE COMPRA COMPULSIVA (TCC): ATUALIZANDO A LITERATURA SOBRE OS COMPRADORES COMPULSIVOS SOB A ÓTICA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
Rafael Moreira Guimarães
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145319
CAPÍTULO 20300
RETAILBALL - UMA CHAVE PARA O SUCESSO
Maria Clara Luxo Correia Lara Sofia Mendes Bacalhau Nuno Fortes
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145320
CAPÍTULO 21318
IMÓVEIS CORPORATIVOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: TENDÊNCIAS DO MERCADO
João da Rocha Lima Jr. Carolina Andrea Garisto Gregório
doi https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145321
CAPÍTULO 22328
AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE FAMÍLIAS PRODUTORAS DE MARACUJÁ BRS PÉROLA DO CERRADO RESIDENTES NO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III
Marco Aurélio de Carvalho Vieira e Silva Ana Maria Costa
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145322
CAPÍTULO 23346
HOME BIAS - OS CONDICIONALISMOS AO INVESTIMENTO ALÉM FRONTEIRA
Lara Sofia Mendes Bacalhau Maria Elisabete Duarte Neves João Soares Rute Mendes
di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145323

CAPÍTULO 24365
RENAULT - EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA MARCA NO BRASIL
Hugo Faria Maria Madalena Eça de Abreu Lara Sofia Mendes Bacalhau https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145324
CAPÍTULO 25
ORGANO GOLD & OG CARES FOUNDATION – "EVERYONE DESERVES A CHANCE", GIVE BACK – UM CASO DE MARKETING EMPRESARIAL E MARKETING SOCIAL DE MÃOS DADAS
Joana Rodrigues Lara Sofia Mendes Bacalhau Maria Madalena Eça de Abreu
60 https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145325
CAPÍTULO 26387
MARKETING DIGITAL - PASSADO, PRESENTE E FUTURO - AS TENDÊNCIAS E O CASO DA ICLIO
André Viegas Lara Sofia Mendes Bacalhau Maria Madalena Eça de Abreu
https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145326
CAPÍTULO 27401
TIMWE – UM PARCEIRO DIGITAL DE SUCESSO NO MARKETING SOCIAL-PÚBLICO E EMPRESARIAL
Sónia Rocha Lara Sofia Mendes Bacalhau
Maria Madalena Eça de Abreu this https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145327
mtps://doi.org/10.37972/EdArt_30062149327
CAPÍTULO 28416
E-COMMERCE: A INFLUÊNCIA DO MARKETING DIGITAL NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Carmelinda Parizzi

di) https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145328

TURISMO E SOCIEDADE

CAPÍTULO 29428
A CULTURA TURÍSTICA COMO MINIMIZADORA DOS IMPACTES NEGATIVOS DO TURISMO
Cecília de Melo Correia Baptista
Luís Manuel Mota dos Santos Figueira
doi https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145329
CAPÍTULO 30448
EMPREENDEDORISMO RURAL E APOIO INSTITUCIONAL: O CASO DE ESTUDO DE UMA ALDEIA NO INTERIOR DE PORTUGAL
Maria Lúcia de Jesus Pato
https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145330
CAPÍTULO 31463
DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA SERRA DE MONTEMURO
Teresa Sequeira
ெ https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145331
CAPÍTULO 32482
CAPÍTULO 32
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo in https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo Thttps://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332 CAPÍTULO 33
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo Thttps://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332 CAPÍTULO 33
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo Thttps://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332 CAPÍTULO 33
A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL Cristina Rodrigues Adriano Costa Anabela Sardo in https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332 CAPÍTULO 33

Renelmo Wladimir Minaya Macías	
Rocio Alexandra Mendoza Villamar	
Jhonny Antonio Ávila Ramírez	
Milton Geovanny Zambrano Rivera	
Henrry Marcelino Pinargote Pinargote	
di https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145333	
CAPÍTULO 3451	5
TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO	
Martha Fabiola García-Álvarez	
Luz Adriana Nápoles-Durán	
Carla Monroy-Ojeda	
Dante Jaime Haro-Reyes	
Jorge Humberto Medina-Villarreal	
di https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145334	
SOBRE O ORGANIZADOR52	6
ÍNDICE REMISSIVO	7

CAPÍTULO 34

TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO¹

Data de submissão: 23/07/2021 Data de aceite: 02/08/2021

Martha Fabiola García-Álvarez²

Centro Universitario de los Altos Universidad de Guadalajara Tepatitlán de Morelos, Jalisco, México https://orcid.org/0000-0002-9041-5132

Luz Adriana Nápoles-Durán

Centro Universitario de los Altos Universidad de Guadalajara Tepatitlán de Morelos, Jalisco, México https://orcid.org./0000-0001-5803-2089

Carla Monroy-Ojeda

Universidad de Ciencias de la Seguridad Nuevo León, México https://orcid.org/0000-0002-3609-346X

Dante Jaime Haro-Reyes

Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad de Guadalajara Guadalajara, Jalisco, México https://orcid.org/0000-0002-0599-488X

Jorge Humberto Medina-Villarreal

Centro Universitario de los Altos Universidad de Guadalajara Tepatitlán de Morelos, Jalisco, México https://orcid.org/0000-0002-1094-3796

RESUMEN: La finalidad de la investigación es identificar la participación del desplazamiento interno de quienes ofrecen servicios sexuales en zonas turísticas y siguen un código de conducta específico "normal", modificando las creencias tradicionales, generando un nuevo paradigma, en donde se correlacionan con otros factores de riesgo que las llevan a cometer este tipo de conducta. En metodología, se hizo un estudio analítico-descriptivo, correlacional, causal y de campo, éste en el Centro Preventivo y de Readaptación Social Femenil de Puente Grande, Jalisco (2008-2014) a recluidas por el delito de homicidio, víctimas de abusos sexuales. Se utilizaron métodos de investigación bibliográficos, criminológicos, sociológicos y derecho; observación directa e indirecta; entrevistas e historia de vida. En resultados, existen consecuencias de la conducta delictiva sexual, hay conductas

¹ Este trabajo se presentó en una ponencia, en el Congreso de Investigación Aplicada al Turismo 2019.

² A fin de dar cumplimiento en la publicación de los productos académicos de calidad, en colaboración con otros Cuerpos Académicos y entre pares, es que participan investigadores de otras instituciones nacionales, así como en Centros Universitarios de la Universidad de Guadalajara. La publicación de este artículo es por parte del Cuerpo Académico "Problemas Sociales Multidisciplinarios y Multifactoriales", derivado Proyectos de investigación: "Estudio Comparativo de Delitos Sexuales: España y México" y, "Migración y Criminalidad"; realizados en base a los Objetivos del Milenio de la ONU, y dentro del marco del Programa Nacional Estratégico (PRONACES) del CONCAYT, en la línea de investigación Violencias Estructurales.

repetitivas, rol de víctima a victimaria, cambios de modelos conductuales, culturales y zonas geográficas; familias en sexo comercio, con modelos de antivalores, iniciando en el hogar, violencia intrafamiliar, abusos sexuales, conductas de riesgo, separación de padres, deserción escolar, inserción temprana laboral, cultura basada en los extremos, cambios biológicos. Se aplica este estudio y puede ser útil a aquellos investigadores que analizan la relación entre el turismo sexual y su génesis, las redes criminales que participan, estudiando los multiaspectos, donde participan las multidisciplinas, como criminólogos, sociólogos, antropólogos, psicólogos, derecho, neurología, política. El estudio beneficia a investigaciones relacionadas con éste, pues existen pocos investigadores que han abordado el desplazamiento interno y externo del turismo sexual, asimismo, sobre el fenómeno de familias dedicadas al comercio sexual turístico voluntariamente, quienes ven "normal" esta conducta de riesgo, cambiando así, los valores tradicionales, con esto se crea un nuevo conocimiento y análisis multidisciplinario.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Sexual. Víctima. Desplazamiento. Antivalores.

SEX TOURISM IN MEXICO, CRIMINOLOGICAL APPROACH

ABSTRACT: The aim of the research is to identify the involvement of the internal displacement of those who offer sexual services in tourist areas and follow a specific "normal" code of conduct, modifying traditional beliefs, generating a new paradigm, where they correlate with other risk factors that lead them to engage in this type of behavior. In methodology, an analytical-descriptive, correlational, causal and field study was carried out, this one at the Center for Preventive and Social Rehabilitation Femenil of Puente Grande, Jalisco (2008-2014) to prisoners held for the crime of homicide, victims of sexual abuse. Bibliographic, criminological, sociological and law research methods were used; direct and indirect observation; interviews and life history. In results, there are consequences of sexual criminal behavior, there are repetitive behaviors, victim-to-victim role, changes in behavioral, cultural, and geographic models; families in commercial sex, with models of antivalors starting at home domestic violence, sexual abuse, risky behaviors, parent separation, school drop-out, early labor insertion, extreme-based culture, biological changes. This study is applied and may be useful to those researchers who analyze the relationship between sex tourism and its genesis, the criminal networks involved, studying the multiaspects, where the multidisciplines participate, such as criminologists, sociologists, anthropologists, psychologists, law, neurology, politics. In new developments, the study benefits research related to it, as there are few researchers who have addressed the internal and external displacement of sex tourism, as well, on the phenomenon of families engaged in the tourist sex trade voluntarily, who see this risky behavior "normal", thus changing traditional values, this creates a new multidisciplinary knowledge and analysis.

KEYWORDS: Tourism. Sexual. Victim. Displacement. Antivalores.

1 INTRODUCCIÓN

La finalidad de presentar este trabajo de investigación es analizar a fondo el problema del turismo sexual, los nuevos paradigmas de conducta que cambian la perspectiva de la misma en una misma culturay país, siendo el motor principal las necesidades económicas. Sin embargo, aun cuando en este comercio sexual participan familias completas de manera consensuada, no significa que especialmente los menores, no sean víctimas. Lo anterior sucede en la mayoría de los Estados de la República Mexicana, pero sobre todo en las zonas turísticas donde existen playas, e incluso hay una gran movilidad en todo México en la búsqueda de una situación de vida mejor, tal es el caso de las recluidas que se entrevistaron en el Centro Preventivo y de Readaptación Social de Puente Grande, Jalisco; y que fueron víctimas de abusos sexuales, continuando esta conducta en el comercio sexual.

Aspectos importantes a considerar es el impacto que este tipo de conducta llega afectar y alterar la vida del individuo; generándose grandes cambios en los valores, ahora es considerada como normal. Y en los niños participantes, la realizan por imitación y porque en su crianza se le inculca que no es nada malo comerciar con el cuerpo, es un trabajo como cualquier otro; sin embargo, las condiciones de vida han llevado a generar este cambio, este nuevo paradigma, que no deja del vulnerar a quien lo practica, quienes generalmente buscan un mejor nivel de vida, ya que viven en cinturones de pobreza, y, por lo tanto, con grandes necesidades humanas. He aquí donde las Redes criminales del comercio sexual y trata de personas aprovechan esta "vulnerabilidad" para incluir a este tipo de gente en este negocio demasiado redituable, con grandes ganancias, con una total legalidad turística del sexo. Esto desencadena una gran adaptabilidad del ser humano por estas circunstancias de "necesidad", llegando a ser resilientes.

Otro factor importante es la percepción que poseen los participantes del comercio sexual del mismo, que lo ven con una normalidad preocupante.

2 REVISIÓN DE LITERATURA

De acuerdo con Torre y Silva (2016:475) agresor sexual es aquel "individuo que acomete sexualmente a otro, sea varón adulto, mujer, niño o niña, con el fin de someterlo tanto sea en forma de los diversos tipos de abuso, así como aquel con acceso carnal llamado antiguamente violación". Como "han ido evolucionando los conceptos de propiedad, cuerpo, derechos o libertad sexual, ha ido cambiando la noción de agresor sexual".

Para el asunto que nos ocupa se distinguen varios tipos de abusadores, ya que, aunque exista consentimiento de la víctima, por sus características especiales (ser menor de edad, no estar consciente de lo que hace, no tienen capacidad para comprender o de resistirlo, entre otras), no deja de ser abuso. De acuerdo al estudio realizado por Electra González, Vania Martínez, Carolina Leyton y Alberto Bardi (Centro de Medicina

Reproductiva y Desarrollo Integral del Adolescente, Facultad de Medicina, Universidad de Chile), dividen las características de los abusadores en (Torre y Silva, 2016:495):

Según las inclinaciones sexuales de los abusadores se clasifican en: Abusadores extrafamiliares o pedófilos: sus impulsos, intereses y fantasías sexuales están centrados en niños y/o niñas. No manifiestan haber tenido relaciones sexuales adultas exitosas y son más bien solitarios. Abusadores intrafamiliares, endogámicos e incestuosos: dirigen sus intereses sexuales preferentemente hacia las niñas de sus familias. Se encuentran mejor integrados a la sociedad y pueden lograr mantener una fachada intachable.

En este sentido, la victimidad sería para Mendelsohn (González, 2012: 40) "como el conjunto de factores que predisponen a una persona o grupo a ser víctimas", estos factores son "el hombre mismo, la sociedad, la naturaleza en estado normal o alterado". Y el "objeto de la victimidad es lograr reunir ciertas características que tienen en común las víctimas y saber quién es más propenso que otro a convertirse en víctima" (González, 2012: 41).

Al respecto, las mujeres vulnerables, que viven en la pobreza extrema, y familiares sean menores o mayores de edad que carecen de empleo y, en general la familia completa no cuenta con suficientes recursos económicos, son los más vulnerables y podrían ser blanco fácil para integrarse de "manera voluntaria" al comercio sexual, convirtiéndose en su fuente de ingresos. Al respecto, aunque sea que la familia o, una parte de la misma estén consciente de que participa en el comercio sexual, no dejan de ser una víctima, desde un punto de vista de la percepción de este "tipo de trabajo", que les dejará ingresos y ganancias para el hogar; así como de las redes criminales de trata y explotación mediante el comercio sexual; y de las mismas circunstancias que se vive en México en cuanto a empleo, políticas públicas, criminalidad y desequilibrios social y económico.

Lo anterior, se representa en México con la justicia por propia mano, donde la sociedad ya no cree en las autoridades, en el aparato judicial, en la policía y, prefieren ellos hacerse justicia sin involucrar a nadie del poder judicial, de hecho a ningún poder, esto por la perdida de confianza; y por lo tanto "no hay denuncias", y así no se conoce realmente el índice delictivo porque soiedades completas, colonias, calles, pueblos, no permiten que nadie se involucre, ni intervenga.

3 METODOLOGÍA

El estudio se realizó por una parte en el Centro Preventivo y de Readaptación Social Femenil de Puente Grande, Jalisco (2008-2014) a recluidas por el delito de homicidio, siendo víctimas de abusos sexuales; y por la otra, desde otras fuentes en las que personas menores y mayores de edad han participado en el comercio sexual.

La metodología utilizada fue los métodos de investigación bibliográficos, criminológicos, sociológicos y derecho; con observación directa e indirecta de las reclusas; incluyendo entrevistas con su historia de vida. Completándose con otro tipo de material escrito en cuanto al problema a tratar, como los códigos y otras fuentes del Derecho. El enfoque de la investigación es mixto, mayormente cualitativo que cuantitativo.

La recolección de datos, se efectuó partiendo del universo de la comunidad penitenciaria, utilizándose una muestra del 25%, con variables psicobiológicas y sociojurídico. Los aspectos relevantes a analizar son turismo, sexual, víctima, desplazamiento, antivalores, y todas las demás variables que se interrelacionan con éstas. Entrevistándose a reclusas de entre 18 y 35 años.

4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

El turismo se ha incrementado significativamente en México a pesar de la inseguridad, esto significa que aumenta el sector económico, y una de las razones es el apogeo del turismo sexual, al respecto Gemma Roquet menciona que existen "viajes organizados en los que se facilitan relaciones sexuales entre turistas y personas y países del destino", siendo el principal motivo por los que millones de personas viajan. También existen modalidades legales de turismo sexual, como el turismo libertino, lugares de sexo público, el intercambio de parejas, las orgías en hoteles y cruceros del amor. Esta legalidad turística de sexo posee agencias especializadas y comisiones para taxistas, recepcionistas que son enlace para estos encuentros, convirtiéndose en proxenetas. Lo anterior existe, incluso aunque en el sistema penal mexicano se encuentra regulado el delito de turismo sexual en la Ley General para Prevenir, Sancionar y Erradicar los Delitos en Materia de Trata de Personas y para la Protección y Asistencia a las Víctimas (art. 13), en el que se aplica la pena de 15 a 30 años.

En términos económicos, de acuerdo con Roquet, el turismo sexual ilegal y el tráfico de personas, se obtiene de beneficios anuales, más de treinta millones de dólares estadunidenses; siendo las formas de explotación la prostitución, pornografía y tráfico de personas por motivos sexuales, incluyendo menores. Aquí participan redes criminales que trafican con sus víctimas sexuales, donde México es uno de los destinos turísticos donde mayormente se realiza este tipo de conducta. En este sentido, "el actual sistema penal mexicano se encuentra regulado el delito de Turismo sexual en la Ley General para Prevenir, Sancionar y Erradicar los Delitos en Materia de Trata de Personas, y para proyección y Asistencia a las Víctimas en su artículo 13 (Guillón, Ramos y León, 2019:153-154):

Artículo 13. Serpa sancionada con pena de 15 a 30 años de prisión y de un mil a 30 mil días de multa, al que se beneficie de la explotación de una o más personas a través de la prostitución, la pornografía, las exhibiciones públicas o privadas de orden sexual, el turismo sexual o cualquier otra actividad sexual remunerada mediante:

- I. El engaño:
- II. La violencia física o moral;
- **III.** El abuso del poder;
- IV. El aprovechamiento de una situación de vulnerabilidad:
- V. Daño grave o amenaza de daño grave o:
- VI. La amenaza de denunciarle ante autoridades respecto a su situación migratoria en el país o cualquier otro abuso de la utilización de la ley o procedimientos legales, que provoque que el sujeto pasivo se someta a las exigencias del activo.

Asimismo, "se integró la adición al nuevo *Código Penal Federal* publicado en el *Diario Oficial de la Federación* el 27 de marzo del año 2007, en el capítulo 'Turismo sexual en contra de personas menores de dieciocho años de edad o de personas que no tienen capacidad para comprender el significado o de personas que no tienen capacidad para resistirlo', quedando de la siguiente manera en su artículo 203" (Guillón, Ramos y León, 2019:153-154):

Artículo 203. Comete delito de turismo sexual quien promueva, publicite, invite, facilite o gestione por cualquier medio a que una o más personas viajen al interior o exterior del territorio nacional con la finalidad de que realice cualquier tipo de actos sexuales reales o simulados con una o varias personas menores de dieciocho años de edad, o con una o varias personas que no tienen capacidad para resistirlo.

Al autor de este delito se le impondrá una pena de siete a doce años de prisión y de ochocientos a dos mil días de multa.

Artículo 203-bis. A quien realice cualquier tipo de actos sexuales reales o simulados con una o varias personas menores de dieciocho años de edad, o con una o varias personas que no tienen capacidad para comprender el significado del hecho o con una o varias personas que no tienen capacidad para resistirlo, en virtud del turismo sexual, se le impondrá una pena de doce a dieciséis años de prisión y de dos mil a tres mil días de multa, asimismo, estará sujeto al tratamiento psiquiátrico especializado.

Dentro de las percepciones del comercio sexual (Guillón, Ramos y León, 2019:155) tenemos que, "uno de los factores determinantes que pueden influir en la existencia del delito de Turismo Sexual [...], es la economía y las carencias monetarias en las familias que pueden fijar una tendencia al buscar alternativas", esto "para obtener ingresos netos que satisfagan las necesidades en el seno familiar y de cualquier persona [...]", tal es el caso de familias que se dedican al comercio sexual, y que según la percepción de éstas, es como cualquier otro trabajo remunerativo.

Ejemplo de lo anterior, son las ganancias diarias por el concepto de comercio sexual es de \$1,500.00 (Mil Quinientos pesos 00/100 M.N.) a \$2,500.00 (Dos Mil Quinientos pesos 00/100 M.N.), que se multiplica entre 15 y 25 servicios diarios. Lo

anterior representa un ingreso en 2010 de \$262,000, 000,000 (Doscientos Sesenta y Dos Mil Millones de Pesos 00/100 M.N.) (Monteio, 2013).

Un preámbulo de lo anterior, es la violencia recibida desde la niñez, como se menciona en las historias de vida de las entrevistadas en el Centro Preventivo y de Readaptación Social Femenil de Puente Grande, Jalisco (2008-2014), donde el 90% de las mismas refirió que fue violentada sexualmente en algún momento de su vida, entre otros abusos, y de ese porcentaje en un 90% repitieron la conducta de abuso (cualquiera) principalmente con hijas menores de edad, luego con hijos varones y enseguida con otros familiares y personas fuera del seno materno. Estas mujeres mencionan que la conducta de abuso la realizaba casi de manera mecánica, como algo normal por lo que han vivido desde su infancia, es decir, no son conscientes de que fueron abusadas y afectadas, repitiendo la misma conducta de la que alguna vez se quejaron, luego la aceptaron, se adaptaron a la misma. Los abusadores de las entrevistadas se encuentran entre los extra e intra familiares, posteriormente se comenzó a practicar el comercio sexual.

A este fenómeno de adaptación, resistencia se le llama resiliencia, se usa regularmente para cualquier disciplina, principalmente en psicología, donde se menciona que cuando niños han "pasado por circunstancias difíciles, extremas o traumáticas en la infancia, como abandono, maltrato, guerras, hambre, etc., no desarrollan problemas de salud mental, abuso de drogas o conductas criminales de adultos" (Becoña, 2006:125-126). Sin embargo, estas personas llegan a imitar y repetir la conducta, además de reforzarla, viéndose afectadas para la vida futura, como ejemplo son las entrevistadas, quienes afrontaron el estrés y toda la adversidad, llevando un proceso de adaptación y aceptación, de acuerdo a varias características personales, como "el temperamento biológico..., la inteligencia..., la familia y el ambiente de la comunidad..., el número, intensidad y duración de circunstancias estresantes o adversas por las que ha pasado el niño, especialmente a temprana edad" (Becoña, 2006:125-126). Por esto, "se ha llegado a considerar que la resiliencia puede llegar a ser funcionalmente equivalente a la invulnerabilidad y la resistencia al estrés (Garmezy, 1985; Becoña, 2006:125-126) y la adversidad (Rutter, 1990; Becoña, 2006:125-126).

Aquí la importancia del papel de la víctima, la que ha sufrido el perjuicio, ataque a su integridad psíquica o mental, con un sufrimiento moral. En este sentido la historia de vida de las reclusas entrevistadas refiere el daño realizado en abusos de todo tipo incluido el sexual, cómo les afectó en su vida futura, aunque en un principio no alcanzaban a similar el daño, ni el alcance ni el impacto que esto implicaba en sus vidas. Una de las graves consecuencias de dicho abuso en estas mujeres, es la conducta de repetición que ellas mismas hicieron con sus menores hijas. La víctima, como menciona Hilda Marchiori "es la

persona que padece la violencia a través del comportamiento del individuo –delincuenteque transgrede las leyes de su sociedad y cultura" (González, 2012:37). La familia de la víctima también recibe el daño, a parte del económico, psicológico y/o físico, que transforma toda la dinámica, con graves consecuencias a corto, mediano y largo plazo.

Uno de los factores importantes para que desarrollen resiliencia quienes fueron abusados de alguna manera, es la participación de la familia, cuando funcionan adecuadamente, existen fuentes de apoyo externo y un temperamento de resistencia, que se caracteriza por la inteligencia y personalidad placentera, ya que "a pesar de pasar por esta situación lleva a que sean niños de alto riesgo, y una parte significativa de ellos van a tener problemas, un porcentaje nada despreciable no va a desarrollar problemas o, si los desarrollan, no les va a afectar a todas las esferas de la vida" (Luthar, 1993; Becoña, 2006:125-126).

De acuerdo a lo anterior, la respuesta a un estímulo que puede resultar en ser o no resiliente, en este caso el abuso sexual (dentro de otros abusos), que puede desencadenar en el comercio sexual, sea de manera voluntaria o no; sin embargo, se tienen otros casos en los que de acuerdo al contexto familiar y social, el comercio sexual es una práctica común, normal y aceptada, como en el caso de zonas turísticas, en el que familias completas participan en este tipo de conducta, siendo resilientes, es decir, se adaptaron a las circunstancias adversas, en este caso por varios motivos, el principal es que se considera como fuente económica de sostén para la familia, precisamente por las precarias situaciones económicas que atraviesan los miembros de la misma, así utilizan el comercio sexual como una forma de solucionar los problemas de dinero, y de esta manera es que reaccionan, aprovechando que en las zonas turísticas donde habitan es cotizada esta venta, especialmente a extranjeros que vienen a México sabiendo y contratando los servicios sexuales que se ofrecen, este país tiene el segundo lugar en la comisión de este delito.

Ejemplos de esta "normalidad" de realizar actos sexuales, sea para comercio o satisfacción familiar, data desde el Imperio Romano (Torre y Silva, 2016:475-476), donde existía el "pater familias, que deseaba tomar posesión sexual de alguno de sus dependientes o subordinados, estaba en su derecho y no era considerado un accionar ilícito". Esta misma práctica sucede hoy en día con las redes criminales de trata y explotación, sobre todo en los lugares (zonas costeras principalmente) turísticos, en el que participan familias completas; de igual manera estas redes se encuentras en las sectas que reclutan menores principalmente para servicios sexuales y, donde tienen derecho los padres a utilizar en dichos actos a los hijos como "símbolo de amor", tal es el caso de la secta de la familia en Escocia, y que se extiende a los Estados Unidos y otros

países más. Una de las características importantes en estas conductas, es la utilización de las parafilias, que son "trastornos sexuales cualitativos" caracterizados por actividad sexual con humanos, con sufrimiento y con menores, por ejemplo.

La inclusión de menores de edad en el comercio sexual, donde se llega a un acuerdo entre la familia para llevar a cabo esta acción, obedece a varias causas, una de ellas es la necesidad económica, otra la nueva percepción de esta conducta justificándola como un "trabajo como cualquier otro", tercero son actos aprendidos de los hijos a los padres, llegando a concluir que son "conductas normales". Aquí estamos ante el inicio de un nuevo paradigma, donde el indicador principal es que "el fin justifica los medios"; de este modo los valores universales ya no son tan importantes. Asimismo, la sociedad en que se vive este fenómeno, siendo mayormente turística, permite este tipo de conductas.

Quien comete el delito de turismo sexual, es el que promueve, publicita, invite, facilite por cualquier medio a que personas viajen con el objetivo de realizar cualquier tipo de acto sexual, con una o varias personas, sean menores de dieciocho años, o que no tienen capacidad para comprender el significado del hecho, o con una o varias personas que no tienen capacidad para resistirlo (Código Penal Federal art. 203; publicado en el Diario Oficial de la Federación, 27 de marzo de 2007) (Gillón, 2019:150).

El menor de edad aprende a adecuar su existencia a la de otras personas con sus propias necesidades que pudieran conflictuarse con las suyas; aquí entra el proceso de socialización, tan importante para el menor porque se convierte en un miembro aceptado por la sociedad. Esta acción es tan imprescindible para el sujeto que, a fin de no ser rechazado y "pertenecer" a un grupo donde haría lo que fuera, aunque las conductas que se realizan en este fueran en contra de su propia naturaleza, principios y creencias, como en el caso del comercio sexual donde toda la familia está involucrada y todos participan, obedeciendo los hijos lo que les dictan sus padres, esto en razón de la economía familiar.

Aplicando lo anterior al problema aquí planteado, las personas que se dedican al comercio sexual, especialmente al turismo, se podrían considerar "víctimas" de las circunstancias, de quienes manejan las redes criminales, sin embargo, al ser consensual (incluso la participación en esta conducta de las familias completas), se podría deducir que son "víctimas culpables", al estar totalmente concientes de sus actos y verlos con total naturalidad, además de obtener remuneración económica (principal objetivo de la acción).

5 CONCLUSIONES

De acuerdo a lo analizado en la información encontrada, tanto en el trabajo de campo como otras fuentes, se deduce que se ha observado un cambio estructural en relación a la victimología y en la perspectiva sobre los delitos sexuales, existiendo desplazamiento interno de este tipo de conductas, especialmente en zonas turísticas, presentándose un alto índice de antivalores, cambio de roles de víctima a victimaria. Considerar que interviene la voluntad de participación, el tipo de víctimas siendo en menores las inocentes, el contexto familiar, la capacidad para desarrollar resiliencia, los valores, la percepción del comercio sexual como "normal", los actores que participan, como toda una familia; así como los mecanismos de defensa para justificar sus actos, el aprendizaje por imitación, la necesidad de sentirse aceptado por un grupo, la generación de la violencia (de cualquier tipo); el impacto social, económico, físico, psicológico del comercio sexual, así como los costos que generan esta problemática; también es importante el papel de la víctima y los factores predisponentes, así como el estímulo y la reacción y por último, la gran importancia en el comercio sexual de las redes criminales a nivel nacional e internacional, quienes hacen la planeación de este negocio y obtienen grandes ganancias por ello.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Becoña, E., (2006) Resiliencia: Definición, Características y Utilidad del Concepto, *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica (Vol. 11, N|3)*, pp. 125-146. 2006. Asociación Española de Psicología Clínica y Psicopatología.

Código Penal Federal publicado en el Diario Oficial de la Federación el 27 de marzo del año 2007 (arts. 203, 203-bis).

Garmezy, N., (1985) Stress-resistant children: The search for protective factors". En J.E.

González P., J. F. (2012) La Perfilación criminal. Técnica criminológica en el sistema acusatorio, México: Editorial Flores.

Guillón F., J.; Ramos H., L. E.; León J., M. T. (2019) Turismo sexual en México, perspectivas y consideraciones de impacto social de la incidencia delictiva; M.F., García Á., D. J. Haro Reyes (Coords), *Criminalidad en México. Enfoque Criminológico*, México: Editorial Flores.

Ley General para Prevenir, Sancionar y Erradicar los Delitos en Materia de Trata de Personas y para la Protección y Asistencia a las Víctimas (art. 13).

Luthar, S., (1993) Methodogical an conceptual issues in research on childhood resilience. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 34, 441-453.

Marchiori, H. (1985) Psicología criminal, México, D.F.: Editorial Porrúa.

Montejo, J., (13 de enero del 2013) Desinformemonos.or, [en línea], [recuperado el 16-08-2017], en: https://desinformemonos.org/trabajo-sexual-en-mexico-ganancias-millonarias-y-derechos-sin-reconocer/

Roquet, G., El Orden Mundial. (2018) *Detrás del turismo sexual*, (nota periodística), [recuperado el 02/10/2019, 01:27:39 pm.] en: https://elordenmundial.com/detras-del-turismo-sexual/.

Rutter, M., (1990) "Psychosocial resilience and protective mechanism". En J. Rolf, AS. Marten, D. Cicchetti, K.H. Nuechterlein y S. Weintraub /Eds.), Risk and protective factors in the development of psychopathology (pp. 181-214). New York: Cambridge University Press.

Torre, R. O.; Silva, D. H. (2016) Perfiles Criminales, Argentinas, Argentina: Dosyuna Ediciones.

SOBRE O ORGANIZADOR

DAVID GARCÍA MARTUL (david.martul@urjc.es) (ORCIDId: https://orcid.org/0000-0002-0160-9374). Profesor del Departamento de Ciencias de la Comunicación y Sociología de la Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España, Graduado en Historia en la Universidad de Santiago de Compostela y Graduado en Documentación en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor Europeo en Documentación por esta última universidad. Ha impartido docencia en numerosas universidades tanto en España, Universidad Carlos III de Madrid y Universidad Rey Juan Carlos, como en Universidades Europeas como la School of Journalism, Media and Cultural Studies de la University of Cardiff, en la University of Sheffield, la University of Brighton en Reino Unido o la HoogeSchool de Rotterdam. También ha sido docente en la Universidad de Guadalajara (México) y la UNAM. Ha participado en proyectos de investigación internacionales tanto con países europeos como africanos (con la Universidad Cheik Anta Diop y la Universidad de Cabo Verde) en el campo de la cooperación interuniversitaria para el desarrollo de herramientas de alfabetización digital. Cuenta con más de 60 trabajos de investigación científica en los campos de la Alfabetización Digital y Mediática, Documentación y Comunicación.

ÍNDICE REMISSIVO

Α

Accidente ferroviario 108, 109, 110

Aluquéis corporativos 318, 319

Ambiente 3, 6, 7, 8, 10, 65, 66, 76, 99, 129, 144, 145, 146, 150, 155, 161, 167, 195, 200, 228,

232, 233, 237, 246, 248, 289, 309, 320, 329, 332, 337, 342, 370, 422, 428, 432, 433,

438, 441, 444, 450, 483, 488, 489, 521

Análise envoltória de dados 252, 253, 257, 259, 264

Antivalores 516, 519, 524

Apoio institucional 53, 448, 451, 452, 460, 461

Aptidões dos gestores 300

Arbitraje social 86, 89, 94

Atendimento ao público 19, 21, 33, 34, 37

Atualização de literatura 278

Audit 266, 267, 269, 273, 274, 276

Auxílio-reclusão 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

В

Big data 387, 388, 390, 391, 394, 395, 398, 399

C

Campo Benfeito 448, 449, 452, 453, 454, 456, 459, 460, 462, 466, 471, 472, 473

Carreira 241, 242, 245, 246, 247, 250

Cidadã 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Cohesión social 96, 98, 99, 105, 107

Comportamento do consumidor 172, 173, 177, 178, 183, 184, 278, 287, 282, 416, 421, 422,

423, 427

Comunicación 91, 93, 104, 110, 113, 114, 134, 137, 138, 200, 503, 505, 510

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela 482, 483, 484, 489, 493

COSO 128, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Cultura 10, 17, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70,

76, 127, 135, 139, 153, 163, 168, 187, 245, 287, 308, 310, 312, 347, 351, 363, 388, 395, 423,

428, 430, 431, 432, 433, 434, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 455,

457, 458, 459, 463, 466, 467, 468, 469, 474, 478, 479, 480, 487, 488, 491, 500, 508, 512,

516, 522

Custos de informação 346, 348, 349, 350, 351, 352, 355, 360, 362

D

Dados em painel 201, 346, 354, 357

Decisiones 94, 98, 99, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 197, 503, 508

Demonstrações contábeis 252, 253, 254, 256, 260, 261, 263, 264

Desastres 98, 99, 106, 108, 109

Desenvolvimento de jogos 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 53, 59, 60

Desenvolvimento local 15, 328, 334, 343, 344, 444, 457, 459, 463, 480, 501

Desenvolvimento sustentável 228, 329, 339, 408, 428, 443, 463, 468, 469, 479, 480,

488, 489

Desplazamiento 515, 516, 519, 524

Desporto 10, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 315, 316

Diagnóstico situacional 186

Diversidade 68, 69, 166, 176, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 315, 408

Е

E-commerce 248, 416, 417, 418, 419, 424, 426

Economia da cultura 51, 439, 463, 480

Economias à escala 201

Economia social 170, 440, 463, 466, 469, 470, 478

Educación superior 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 197, 198, 199, 200, 506

Empreendedorismo 184, 340, 448, 449, 450, 451, 455, 457, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 478, 480

Empreendedorismo rural 448, 449, 450, 451, 457, 460

Empresas 38, 40, 41, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 98, 126, 130, 131, 134, 135, 137, 138,

139, 145, 146, 151, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 185, 195, 201, 237, 238, 240, 243, 248,

250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 278, 294, 300, 302,

303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 347, 349, 350, 351, 365, 366,

370, 376, 386, 387, 388, 392, 393, 394, 395, 409, 413, 415, 417, 418, 419, 420, 425, 426,

427, 433, 436, 438, 449, 450, 451, 460, 479, 489, 502, 503, 505, 507, 508, 510, 514

Ensino Universitário 141

ERM 2017 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277

Escolha de universidade 172

Estado e sociedade civil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Estrategia 4, 98, 105, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 195, 198, 503

Estratégia de Internacionalização da Marca 365 Extensão do self 172, 173, 174, 177, 180, 182, 183 Externalidades do capital humano 201

F

Financial frauds 266, 267
Função de produção 201, 258
Función cognoscitiva 186, 196
Funciones universitarias 186, 199
Función ideológica 186, 198

G

Games 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 63
Gastronomia típica 483, 484, 487
Gerencia 125, 126, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 190
Gestão de Equipas Empresariais-Comerciais 300
Gestão pública 10, 19, 76, 481
Gestión del riesgo 96, 99, 106
Globalización 139, 187, 189, 199, 503
Governança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 250, 431, 436, 439, 446, 448, 469
Governança da AML 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Н

Home bias 346, 347, 349, 350, 351, 352, 353, 360, 361, 362, 363, 364

П

Imperativo tecnológico 241
Indústria criativa 38, 40, 57, 58
Información 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 127, 128, 135, 136, 190, 193, 200, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 511, 512, 523
Innovación 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 125, 126, 129, 139, 140, 186, 188, 200, 506, 514
Innovación social 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105
Investimento estrangeiro 346, 347, 348, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 360

ISO 31000 266, 267, 272, 273, 274, 275, 277

J

Justiça 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 76, 80, 83, 163, 167, 469

L

Liderança 33, 300, 303, 304, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 367, 368, 385, 386

M

Marketing de conteúdo 387, 391, 420

Marketing de rede 372, 376, 384, 385, 386

Marketing digital 372, 387, 388, 390, 393, 395, 397, 398, 399, 416, 417, 419, 420, 424, 426, 427

Marketing multinível 372, 376

Marketing público 300, 365, 372, 387, 388, 395, 397, 401

Marketing relacionado com causas 372

Marketing social 372, 401, 408, 409, 413, 414

Marketing turístico-público 387

Mercado de trabalho 160, 161, 166, 169, 248

Mercado imobiliário 319

Metodologias ativas 241, 242, 250

Mobile Marketing 387, 388, 392, 401, 402, 409, 410, 411, 414

Modelos de análise de decisão 252

Mudança 19, 53, 70, 77, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 184, 244, 251, 310, 314, 344, 375, 388, 409, 445, 469

Município 9, 12, 13, 14, 19, 21, 23, 24, 34, 64, 67, 68, 69, 449, 457

0

Organização 4, 5, 10, 11, 16, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 67, 70, 74, 142, 144, 145, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 256, 261, 294, 306, 311, 312, 313, 315, 330, 344, 372, 374, 412, 413, 419, 420, 429, 431, 442, 446, 450, 454, 457, 468, 483, 485, 500

P

Paticipação 1

Percepción social del riesgo 96, 99, 100, 102, 104, 105

Pesquisas relevantes 278

Pilares 167, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 239, 242, 484

Planeamento 8, 9, 16, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 314, 437, 438, 439, 441, 449, 452, 486

Políticas culturais 38, 40, 42, 44, 51, 56, 58, 468, 481

Política social 15, 71, 168, 345

Políticas públicas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 38, 40, 42, 43, 44, 47, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 92, 256, 294, 339, 340, 345, 431, 434, 436, 437, 440, 463, 468, 479, 518

Portugal 1, 2, 10, 15, 16, 17, 108, 161, 166, 168, 201, 202, 203, 204, 212, 223, 225, 226, 227, 230, 232, 240, 266, 300, 314, 346, 348, 353, 354, 365, 368, 372, 375, 379, 387, 395, 401, 408, 428, 429, 430, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 451, 454, 457, 461, 463, 464, 466, 470, 472, 473, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 489, 490, 499, 500

Previdência social 71, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Produtor de maracujá 328

Publicidade e Propaganda 141, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158

Q

Qualidade em saúde 19, 37

R

Região de Montemuro 448, 449, 454, 460, 477

Responsabilidade social 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 170, 365, 366, 369, 372, 401, 408, 413, 414, 415

Responsabilidade Social Corporativa 141, 142, 143, 145, 149, 152, 157, 158, 401, 408

Restaurativa 64, 65, 67, 68, 69, 70, 89

S

Saúde 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 37, 75, 76, 166, 169, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 239, 240, 283, 332, 336, 342, 345, 372, 374, 376, 401, 408, 409, 412, 441, 454

Sector de moldes 201

Segurança 6, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 166, 169, 243, 253, 307, 311, 318, 394, 441, 444, 472, 488

Sexual 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524

Situação socioeconômica 328, 330, 331, 336

Sociedades desiguales 86

Sudamérica 86

Sustentabilidade 2, 144, 147, 148, 150, 157, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 330, 428, 433, 437, 444, 457, 468, 478, 486, 497

т

Tecnología 25, 26, 39, 45, 76, 93, 185, 187, 189, 190, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 300, 307, 344, 394, 399, 409, 414, 427, 428, 433, 437, 438, 444, 450, 460, 479, 503, 506

Tendências 70, 136, 191, 201, 281, 291, 318, 319, 387, 388, 390, 391, 395, 398, 400, 422, 435, 446, 487, 488, 500

Território 2, 5, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 26, 102, 196, 366, 411, 428, 433, 436, 437, 438, 443, 444, 446, 451, 457, 463, 464, 465, 473, 475, 478, 479, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 495, 497, 498, 513, 520

Territórios baixa densidade 463

Trabajo Social Forense 86, 87, 90, 95

Transformación adaptativa 96

Transtorno da Compra Compulsiva 278, 294

Triaje 109

Turismo 40, 192, 200, 340, 395, 397, 398, 400, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 449, 457, 460, 468, 478, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 491, 497, 499, 500, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 516, 519, 520, 523, 524

Turismo gastronómico 482, 483, 484, 485, 486, 497, 499

V

Víctima 89, 111, 114, 115, 118, 516, 517, 518, 519, 521, 522, 524

C + EDITORA ARTEMIS